

UMA LEITURA GUIADA PARA A CAMINHADA ADVENTO E NATAL

1.ª Semana do Advento: a casa dos sonhos

1- A primeira leitura do I Domingo do Advento começa com uma visão: a “visão de Isaías” (Is 2,1-5) e, deste modo, introduz-nos no “sonho”, que se traduz, concretamente, num mundo de paz, em que “se converterão as espadas em relhas de arado e as lanças em foices”. Grande programa de ação: converter instrumentos de destruição, em instrumentos de construção, a começar «em casa».

2- São Paulo desafia-nos a despertar do “sono” e... porque não do “sonho”?! Depois do “sonho” cabe-nos “acordar”, para “transformar a realidade”. Não queremos “sonhos” idílicos, impraticáveis. Mas sonhamos ir um pouco mais longe, em família, em comunidade... E, por isso, depois do sonho, é sempre preciso “levantarmo-nos”, “pormo-nos a caminho”. “Em família, devemos levantar-nos e agir. A fé não nos tira do mundo, mas insere-nos mais profundamente nele. Isto é muito importante. Devemos caminhar em profundidade no mundo, mas com a força da oração” (Papa Francisco, Discurso em Manila, 16.01.2015).

“Deus criou-nos para estarmos de pé. Existe uma bela canção que os alpinos cantam quando sobem. A canção diz assim: «Na arte de subir, importante não é o não cair, mas o não permanecer caído!»! Ter a coragem de levantar-se, de nos deixarmos reerguer pela mão de Jesus. E esta mão muitas vezes chega até nós pela mão de um amigo, pela mão dos pais, pela mão daqueles que nos acompanham na vida. O próprio Jesus em pessoa está ali. Levantai-vos! Deus quer-nos de pé, sempre de pé” (Papa Francisco, Homilia no Jubileu dos Adolescentes, 24.04.2016)!

3- O Evangelho (Mt 24,37-44) anota “se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa”. Quanta esperança há na construção de uma casa, «assente sobre a rocha» e quantos riscos não corre esta casa de ser “arrombada” pela divisão, pela violência.

“Existem colonizações ideológicas que procuram destruir a família. Não nascem do sonho, da oração, do encontro com Deus, da missão que Deus nos dá. Provêm de fora; por isso, digo que são colonizações (...) Também como família devemos ser muito sagazes, muito hábeis, muito fortes, para dizer «não» a qualquer tentativa de colonização ideológica da família. Toda a ameaça à família é uma ameaça à própria sociedade. O futuro da humanidade – como várias vezes disse São João Paulo II – passa através da família (cf. Familiaris consortio, 85). O futuro passa através da família. Por isso, guardai as vossas famílias. Protegei as vossas famílias! Vede nelas o maior tesouro da vossa nação, e alimentai-as sempre com a oração e a graça dos sacramentos. As famílias sempre terão as suas provações, não precisam que lhes junteis mais! Pelo contrário, sede exemplos de amor, perdão e solicitude. Sede santuários de respeito pela vida, proclamando a sacralidade de toda a vida humana desde a conceção até à morte natural” (Papa Francisco, Discurso em Manila, 16.01.2015).

4- Vigiar, em família, é sonhar acordado, pois “toda a casa é um candelabro” (Jorge Luís Borges, cit. por AL 8). A Igreja deve iluminar os seus problemas e acompanhar com solicitude e atenção, dando-lhes confiança e esperança, “como a luz do farol de um porto ou duma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade” (AL 291). Importa iluminar os seus problemas e estar atentos aos perigos!

5- Que casa sonhamos para nós? Qual é a casa dos nossos sonhos? Atenção, que não há famílias perfeitas (AL 325):

“Não há famílias perfeitas, mas isto não nos deve desencorajar. Pelo contrário, o amor aprende-se, o amor vive-se, o amor cresce «moldando-se» segundo as circunstâncias da vida que cada família concreta atravessa. O amor nasce e desenvolve-se sempre entre luzes e sombras. O amor é possível em homens e mulheres concretos que procuram fazer dos conflitos, não a última palavra, mas uma oportunidade. Oportunidade para pedirmos ajuda, oportunidade para nos questionarmos em que devemos melhorar, oportunidade para descobrirmos o Deus-connosco que nunca nos abandona. Este é um grande legado que podemos dar aos nossos filhos, uma ótima lição: é verdade que cometemos erros; é verdade que temos problemas; mas sabemos que estas coisas não são a realidade definitiva. Sabemos que os erros, os problemas, os conflitos são uma oportunidade para nos aproximarmos dos outros e de Deus” (Papa Francisco, Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração, em Filadélfia, 26.09.2015).

Um texto inspirador

“No coração de cada homem existe, meus amigos, o desejo de uma casa. Ainda mais num coração jovem, há o grande anseio pela própria casa, que seja sólida, aonde não só se possa voltar com alegria, mas também onde com júbilo se possa receber cada hóspede que chegar. É a saudade de uma casa em que o pão quotidiano seja o amor, o perdão, a necessidade de compreensão, em que a verdade seja a fonte da qual brota a paz do coração. É a nostalgia de uma casa da qual se possa sentir orgulho, de que não se deva envergonhar e cujo desmoronamento nunca seja preciso chorar. Esta saudade não é senão o desejo de uma vida plena, feliz, bem-sucedida. Não tenhais medo desta aspiração. Não a rejeiteis! Não desanimeis ao ver casas desabadas, desejos malogrados, saudades dissipadas. Deus Criador, que infunde num jovem coração o imenso desejo da felicidade, jamais o abandona na cansativa construção daquela casa que se chama vida”.

BENTO XVI, Discurso aos jovens, Cracóvia, 27.05.2006